



## **Operação Panaceia: PCMG combate venda ilegal de medicamentos**

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou, na manhã desta quinta-feira (9/4), a segunda fase da operação Panaceia. O objetivo é desarticular uma estrutura criminoso responsável pela venda ilegal de medicamentos controlados em Sete Lagoas, região Central do estado, além de cidades vizinhas e na capital.

Ao todo, foram cumpridos 12 mandados de busca e apreensão em Sete Lagoas, Matozinhos, Pedro Leopoldo e Belo Horizonte. A investigação revelou um esquema que envolve desde a receitação de cargas roubadas até a falsificação de receituários médicos.

### **Impacto**

O inquérito, iniciado há três anos, incluiu análises em fontes abertas, perícias em dispositivos móveis e exames em prontuários médicos. Os levantamentos indicam que a comercialização indiscriminada de medicamentos controlados, sem a devida retenção de receita, gerou impactos severos à saúde pública, com registros de pacientes que tiveram quadros clínicos e psíquicos gravemente agravados em decorrência do uso das substâncias adquiridas ilegalmente.

Conforme revela o delegado responsável pelo inquérito, Ricardo Maciel Rodrigues de Sousa e Silva, os trabalhos investigativos apontam que os medicamentos comercializados eram provenientes de cargas subtraídas em outros municípios.

“Os produtos ficavam armazenados em imóveis estratégicos e galpões próximos à drogaria investigada. Para simular legalidade perante os órgãos de fiscalização, o grupo utilizava receitas em branco previamente carimbadas e assinadas por um médico da cidade, as quais eram preenchidas pelos próprios funcionários do estabelecimento no ato da venda”, detalha.

### **Mandados judiciais**

Cerca de 50 policiais civis cumpriram as ordens judiciais hoje. Por determinação da Justiça, a drogaria alvo da operação teve suas atividades suspensas e foi lacrada. Os mandados também foram cumpridos em um consultório médico, em uma clínica de emagrecimento e nas residências dos proprietários das empresas, da gerente comercial e do farmacêutico responsável.

Os investigados podem responder por crimes como venda de medicamentos de procedência ignorada e organização criminosa.

### **Panaceia**

O nome da operação faz referência à figura da mitologia grega que representa o remédio para todos os males, aludindo à forma perigosa como o grupo comercializava as substâncias.